

A pesquisa tem como objeto de estudo as matérias da cena, que constituem a base de um processo criativo. São elas: corpo, tempo/espaço, jogo, sonoridade e conceito. O Módulo I, que teve seu início em agosto de 2011, e continua em desenvolvimento, concentra sua investigação sobre as poéticas de tempo/espaço, sem desconsiderar as outras matérias, que sempre estão em relação. O estudo teve como procedimentos metodológicos: 1) Leitura, análise e discussão de trechos da tese *A Ética da Festividade na Criação Cênica* da Dra. Sílvia Patrícia Fagundes; 2) Leitura e análise de uma bibliografia selecionada relacionada a temática tempo/espaço; 3) Exercícios práticos de composição cênica, partindo de ideias propostas por pesquisadores reconhecidos como Anne Bogart e Tina Landau e seus estudos sobre *viewpoints* de tempo e de espaço, ou de Patrice Pavis e sua definição de *cronotopos*; 4) Entrevistas com artistas, pesquisadores e intelectuais, onde eles são questionados sobre as relações de tempo/espaço e sobre como estes questionamentos atravessam seu ofício e a própria sociedade; 5) Análise de espetáculos, buscando identificar as matérias da cena envolvidas em sua estrutura 6) Atividades pontuais, como a participação na intervenção urbana *Desvios em Trânsito* e realização de *Oficina de Cena e Musicalidade*.

A equipe de pesquisa conta com seis participantes, bolsitas ou não. Cada participante, ao longo do tempo, foi desenvolvendo um repertório próprio de escolhas e a partir disso desenvolveu um enfoque específico que compartilha com o grupo gerando um processo de retroalimentação. Entre esses enfoques distintos destacamos: estudos a partir de *A Poética do Espaço* de Gastón Bachelard, a visão da ciência contemporânea sobre tempo e espaço, a proposta dos *Viewpoints* de Anne Bogart e Tina Landau, a perspectiva do tempo/memória como sucessão de espaço. A conexão entre estudos teóricos e práticos definiram exercícios de criação de cenas, conduzidas por cada um dos pesquisadores e analisadas entre todos.

A partir do material desenvolvido, trabalhamos em uma forma de *memória viva da pesquisa*, selecionando cenas, fragmentos de exercícios, trechos dos artigos escritos e das entrevistas realizadas ao longo do processo, revisitando alguns tempo/espaços de nossa trajetória e organizando uma mostra cênica de nossas descobertas, que fomenta novos questionamentos. Nesse grande exercício de composição coletiva, evidencia-se um espaço de troca onde teoria e prática (pesquisa e criação artística) se encontram. Na perspectiva dessa pesquisa, os processos de ensaios são definidos como um mecanismo de relações autopoéticas. A partir da apropriação deste princípio metodológico para a criação cênica pudemos transformar a própria temática em metodologia. Esta ação colaborou para o desenvolvimento de um vocabulário e procedimentos próprios para a pesquisa em artes cênicas, que desenvolveu-se em colaboração e relação, característica singular da criação teatral.